

HORTO FLORESTAL: MELHORIAS E REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE VOTUPORANGA/SP

Mariângela Cavalheiro Jacomassi¹
Mary Sato²

RESUMO: O setor de turismo é consumidor de paisagens e territórios, que por sua vez, são adaptáveis para a implantação de equipamentos e o uso dos produtos turísticos consumíveis. A qualidade de vida de uma sociedade se conquista de acordo com o interesse de cada grupo social através da ambientação histórica e do espaço geográfico em que vivem, envolvendo a educação como processo que investiga a pensar e não induz o pensamento, contribuindo então para o ingresso de divisas decorrente dos fluxos turísticos. A atividade turística ocorre de forma natural se a região disponibilizar de recursos para tal fim e desta forma ser capaz de resolver problemas de segregação sócio espacial do centro receptivo, embasando-se em parâmetros de gestão ambiental através da sustentabilidade, produzindo um planejamento adequado ordenando os recursos, maximizando benefícios e minimizando impactos de caráter ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: turismo; sustentabilidade; planejamento; equipamentos.

Introdução

O turismo tem como principal produto o espaço geográfico e há ainda determinados áreas que se interessam pela atividade turística e devem portanto se sujeitarem a determinadas políticas que possam ordenar, promover e desenvolver e controlar tais transformações causadas por esta atividade, desde que planejada. É uma atividade interdependente por se beneficiar de todos os demais setores inseridos no contexto econômico, social e político.

No entanto, tem se demonstrado um segmento arrasador do meio ambiente se não for corretamente implantado. Há indícios reais de que o “turismo de massa”, uma segmentação tão devastadora, onde o famoso “turista” não se preocupa em reduzir as marcas, deixadas em determinados locais supostamente emprestados pela natureza para o descanso e o lazer, que põem em risco a paisagem natural do território.

Sendo assim, se a história do turismo de massa é recente, ou seja, o meio ambiente é sensível, e, no entanto se não utilizar-se de estratégias para diminuir os impactos causados pelo mesmo pode desestruturar - se em poucas décadas. Ruschmann (1997, p.127), afirma que:

¹ Especialista em Gestão e Planejamento do Turismo em Núcleos Receptores pela UNIFEV/SP; Bacharel em Turismo pela PUCCAMP/SP e Professora Universitária na UNIJALES/SP e FUNEC-FISA/SP.

² Especialista em Gestão e Planejamento do Turismo em Núcleos Receptores e Bacharel em Turismo pela UNIFEV/SP.

O relacionamento do turismo com o meio ambiente tem se caracterizado por alguns aspectos peculiares e que deverão ser considerados nas ações e estratégias do planejamento da atividade. Para que o desenvolvimento do turismo ocorra de forma equilibrada é necessário estabelecer critérios para a utilização dos espaços. De acordo com suas características, a fragilidade dos ecossistemas naturais e a originalidade cultural das populações receptoras, apud Pound e Bovy (1977, p.164) recomendam uma distinção entre os recursos que precisam ser protegidos e aqueles que permitem vários graus e intensidades de aproveitamento turístico.

Muitas vezes, o meio natural não comporta um número elevado de visitantes e, menos ainda, suporta o tráfego excessivo de veículos pesados, como por exemplo ônibus de excursão.

Se não houver normas pré-estabelecidas, pode comprometer de maneira acentuada o meio ambiente, com alterações em toda sua paisagem, sua topografia, seu sistema hídrico e sua conservação dos recursos naturais florísticos e faunísticos.

Por outro lado, o uso do espaço geográfico para o desenvolvimento da atividade turística não poderá jamais trabalhar o turismo com responsabilidade social.

É inimaginável uma instituição buscar sustentabilidade comercial sem conciliar-se com as instituições, culturas e estruturas sociais. Argumenta-se que o produto turístico é parte da vida das pessoas, de seus sonhos e sua realização. (Filho, 2000).

Desta forma, o Horto florestal é uma área adequada para proporcionar às pessoas de classe média baixa uma opção de lazer, encontrando na atividade turística ainda a responsabilidade para com o meio ambiente.

Objetivos

Objetivo geral

Este projeto tem por objetivo analisar o cenário da área do Horto Florestal de Votuporanga que se encontra em péssimas condições de uso e organizar a requalificação deste espaço tornando-se viável para o uso da população e inclusive colaborando como um ponto turístico agregando valor para o desenvolvimento da atividade turística no município.

Objetivo específico

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo do espaço natural do Horto Florestal de Votuporanga, visto que é privilegiado por se localizar próximo ao perímetro urbano, sendo favorável para o uso da população e dos turistas.

A atividade turística pode e deve ser implementada no município de forma planejada e

organizada e, desta forma; deverá ser feito um trabalho de requalificação e implementação da massa verde, da flora e da fauna, além da valorização da água presente no dia-a-dia dos moradores da região do Horto Florestal.

Os programas de educação ambiental devem estar inseridos neste contexto, já que o Meio Ambiente disponibiliza de padrões através de normas específicas. Dentre estes programas, a reforma e construção de infra-estrutura e serviços (água, esgoto), acesso e mobilidade, devem se enquadrar na implementação da ISO 14000 de acordo com a Organização Internacional de Normalização – composta de normas e diretrizes voluntárias, que define os elementos, a auditoria, a avaliação de desempenho ambiental, a rotulagem ambiental e a análise do ciclo de vida de um sistema de gestão ambiental.

Organização uma linguagem única visual de referência – sinalização turística (pictogramas) para os visitantes que por ali passarem, vivenciando as atividades diárias existentes em tais localidades.

Agregar programas de saúde, já que a atividade turística é transdisciplinar e deve ter a preocupação com a população local.

Estruturar a viabilidade de capacidade de carga, para que haja uma sustentabilidade adequada, não comprometendo o uso das gerações futuras.

Justificativa

Um projeto turístico, é o conjunto de elementos que permitem avaliar, quantitativamente e qualitativamente, as vantagens e desvantagens da aplicação de recursos, de qualquer natureza, para produção de bens e serviços turísticos. Desta forma, há diretrizes necessárias para conduzir determinados objetivos, sejam eles políticos, sociais ou econômicos.

A atividade turística é considerada a indústria sem chaminés; no entanto, implantado no sistema capitalista, segmentado pela massificação dos recursos naturais e culturais, tornou-se predatório. Mas, a implementação adequada deste segmento, é a maneira mais eficiente de unir gerações de riquezas através da preservação de patrimônio ambiental e cultural e a inclusão da população local no processo de desenvolvimento.

O movimento de pessoas em determinado local acaba por modificar a paisagem e a vida cotidiana dos habitantes inseridos neste território. Desta forma, este fato proporciona condições para uma reflexão geográfica.

Estas análises, sem dúvida, contribuirão para o estudo de impactos ambientais, sociais e culturais do turismo nas comunidades locais, resultando em informações concretas que subsidiarão o planejamento turístico. MORANDI & GIL (2002, p.17).

Diante do histórico da atividade turística, de acordo com Morandi e Gil (2002, p.17) é importante frisar que:

O tratamento geográfico dispensado ao turismo deve levar em conta alguns pontos básicos, destacando-se o conhecimento dos recursos destinados ao turismo, ou o inventário da potencialidade turística. Os fundamentos geográficos levam a uma avaliação crítica do papel do turismo como agente transformador das paisagens por ele afetadas.

Sendo assim, este lugar privilegiado pela natureza, dotado de componentes geográficos deve ser ordenado e desenvolvido turisticamente em junção com outras atividades econômicas, de forma a maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos, visando o bem-estar da comunidade receptora e a rentabilidade dos empreendimentos do setor.

Mesmo com o planejamento e a preocupação ambiental, avaliação do impacto ambiental aplicação de controle de visitação, geração de empregos, problemas ambientais imprevistos podem surgir, mas se ordenado de forma adequada poderá tornar-se menos intenso comparado aos impactos em áreas não preparadas, atingidas pelo turismo de massa.

O espaço turístico, fruto do espaço geográfico, representa-se através de alguns elementos como a oferta, a demanda, a gestão, o transporte a infra-estrutura, os serviços, o marketing, entre outros. Através da análise desses elementos, é de suma importância o planejamento adequado para tal segmentação, analisando inclusive o impacto da área receptora, pois, todo ciclo de vida de um produto compreende em algumas fases.

Ruschmann (1997, p.103) afirma: Este ciclo compreende as fases: investimento, exploração, desenvolvimento, consolidação, estagnação e declínio ou rejuvenescimento.

O trabalho porém, a ser desempenhado no Horto Florestal de Votuporanga que se encontra em fase declínio, é rejuvenescer este ponto turístico e torná-lo ideal para o uso.

Quando se conhece a realidade da área a ser trabalhada, através do convívio com a população é possível desenvolver um trabalho de forma mais adequada para o município.

Se vires alguma coisa ao longe e não compreenderes do que se trata, contentar-te-ás em defini-lo como um corpo de grande extensão. Quando ele tiver se aproximado um pouco, tu o definirás então como um animal, mesmo que não saibas se é um cavalo ou um jumento. Finalmente, quando estiveres mais perto, poderás dizer que é um cavalo, mesmo que não saibas ainda se é *Brunel* ou *Favel*. E, somente quando estiveres muito próximo, verás que se trata de *Brunel* (ou seja, deste cavalo e não de

outro, não importa como decidas chamá-lo). LAGE & MILONE (2000, p.299) *apud* ECO (1997, p.7).

Município de Votuporanga/SP

De acordo com a revista “Votuporanga, o retrato de uma administração – 1993 -1996:

O município de Votuporanga possui uma área de 580 km e está localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo, no paralelo 20° 25” de latitude sul e meridiano 49° 58” de longitude de Greenwich, a uma altitude de 525m.

O relevo é constituído por superfícies planas. O solo se caracteriza com o podzolizados de média e alta fertilidade.

O clima é úmido subtropical, com estação seca, apresentando uma temperatura de 24°C, com a precipitação pluviométrica de 1.300mm (média anual) – 1.200 a 2.000mm.

Quanto à hidrografia, o município é banhado pelo Rio São José dos Dourados e pelos Córregos do Marinheiro, Boa Vista, Paineiras e Queixada.

Os limites territoriais são: ao norte, com os municípios de Cardoso, Parisi e Álvares Florense; ao sul, Sebastianópolis do Sul, Nhandeara, Floreal e Magda; ao leste, Cosmorama ; ao oeste, Valentim Gentil.

Conceitos gerais

Turismo

O conceito de turismo é bem amplo e data desde os primórdios dos tempos, partindo do princípio da evolução humana. O homem utilizava-se dos pés para suas caminhadas, depois passou a domesticar os animais até a invenção da roda e o uso da tecnologia cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas. Mesmo que este ser humano que se deslocava em busca de alimentos e grandes descobertas não saíam de seu povoado em busca de lazer, utilizavam - se de meios de transportes para se locomover, hospedarias para se abrigar e instalações de A&B para se alimentarem, além das relações entre os povos por onde passavam.

Segundo Ignarra (2003, p.13), *apud* Goeldner e Ritchie: a soma dos fenômenos e relações que surgem da interação de turistas, empresas prestadoras de serviços, governos e comunidades receptivas no processo de atrair e alojar estes visitantes.

Tratando-se a atividade turística com uma visão mais preocupada com o turista, Ignarra (2003, p.13), Oscar de La Torre afirma:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e

temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social, econômica e cultural.

Assim, pode-se definir o turismo como o deslocamento de pessoas por diversos motivos desde que, de forma nenhuma exerça algum tipo de ocupação remunerada.

Segundo Barretto (1997, p.12), *apud* OMT, aceita pelo ponto de vista mais formal: Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais (De La Torre 1992, p.19).

Os turistas buscam em torno da viagem o lazer e a recreação, desfrutando de bons momentos e realizando os seus desejos e os seus sonhos.

Espaço geográfico

O espaço se reveste, então, de visões simbólicas, formadas não por um projeto de reconstrução objetiva do mundo, mas por sonhos ou por arquétipo culturais subliminares, que acabam globalizando-se. Rodrigues, (2001, p.26): O espaço geográfico estuda a interação da paisagem, do território e do lugar, através da representação espacial bem como os processos histórico-sociais na construção da sociedade.

Lugar

O lugar é composto de diversos fatores que tratam das relações mais individualizadas das pessoas em relação ao lugar em que vivem de acordo com fatores de vínculo familiares, proximidade do trabalho, condições econômicas, etc.

Segundo o Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa (1994, p. 402), lugar é: 1. espaço ocupado; sítio. 2. Espaço (2). 3. Sítio ou ponto referido a um fato. 4. Espaço próprio para determinado fim. 5. Ponto de observação; posição, posto. 6. Esfera, roda, ambiente. 7. Povoação, localidade. 8. Região, país.

O espaço geográfico tem como dimensão os lugares, e fundamentam que os homens não interagem apenas entre si, mas através de representações que constituem o seu imaginário.

Paisagem

A paisagem contém elementos sociais, culturais e naturais interagindo entre si.

É possível obtê-la através do sentido visual.

Ao se analisada através da forma clássica, a paisagem seria, de acordo com Barros (1997, p.4) *apud* Wanger & Mikessel (1962, p.11): o concreto e característico produto da complexa interação entre uma determinada comunidade humana com suas preferências e potências culturais, e um quadro de circunstâncias naturais. É ela o resultado de muitas eras da evolução natural e de sucessivos esforços de gerações.

A paisagem é um manuscrito no qual está escrita a história cultural da área. Barros (1997, p.5) *apud* Park (1994, p.197): As paisagens podem ser vernaculares, ou seja, típicas nos países policulturais e ainda transcrita por elementos anteriores à ação antrópica, independente de seu domínio possuindo uma relação de uso e coabitação, como os oceanos, as cadeias de montanhas, o vulcanismo.

A atividade turística tem se utilizado dos espaços tendo como produto as paisagens – através de implantação de equipamentos, o que acaba por transformá-las e cabe à Geografia do Turismo. Estudar as relações entre os assentamentos turísticos e o meio ambiente; as formas, as dinâmicas e as diferenciações das paisagens que se criam pela difusão e desenvolvimento da função turística, assim como as representações que se fazem das paisagens turísticas. Barros (1997, p.7).

Procedimentos metodológicos de pesquisa

O procedimento metodológico utilizado para desenvolver este pré-projeto será a pesquisa qualitativa e documental.

A pesquisa qualitativa de acordo com Lage & Milone (2002, p.304) *apud* Godoy (1995, p.58) é: a melhor maneira de se fazer essa captação da realidade é colocar-se no *papel do outro*, vendo o mundo pela visão dos pesquisados.

As metas e os objetivos que foram propostos, foram cumpridos. As etapas a seguir fizeram parte desta pesquisa:

- Introdução; focalização do problema; objetivos ou questões do estudo; quadro teórico; importância do estudo; procedimentos metodológicos; justificação do paradigma adotado; desenvolvimento da pesquisa qualitativa; contexto e participante; procedimento e instrumento de coleta de dados; técnica de observação; técnica de entrevista; unidade de análise; análise dos dados; procedimento para maximizar a confiabilidade; considerações finais/conclusão.

Através de uma interação participativa do pesquisador/planejador com o mercado que foi estudado, as informações passaram a ser mais precisas e de fácil manejo dentro do contexto.

Horto Florestal

Localização e acesso

O Horto Florestal está localizado ao lado da represa de captação de água da SAEV. Trata-se de uma área arborizada. Banhada por dois córregos, situado em um local aprazível de fácil acesso, distante apenas 3.400 m do centro da cidade.

O horto tem capacidade para acomodar 700 pessoas.

Há segurança local e em parceria com a Telesp foi possível a instalação de um orelhão, muito embora estivesse fora do perímetro urbano.

O local é destinado ao lazer das famílias votuporanguenses e de toda a região que não tem acesso a clubes recreativos. É uma das opções de lazer gratuito.

Infra-estrutura

De acordo com o Jornal A Cidade de Votuporanga e da visitação em campo, a infra-estrutura adequada se resume em:

- Piscina natural com pedras ornamentais, cascata de água corrente constante, com capacidade para 80 crianças;
- Represa artificial com 1.712 m, volume de 900 m³, com margem preparada com areia grossa, tipo prainha artificial, com plataforma e quiosque no seu interior, com capacidade total de aproximadamente 400 pessoas;
- Cinco quiosques naturais, com cobertura de folhas de coqueiro sobre madeira, com capacidade para 10 pessoas cada um;
- Cinco quiosques de alvenaria e concreto, com cobertura de telha de cimento amianto, contendo churrasqueira, pia, com capacidade para 20 pessoas cada um;
- Quiosque principal de alvenaria, cercado com alambrado, cobertura com telha de amianto, contendo churrasqueira, 4 mesas, balcões, pias e outras acomodações com capacidade para 80 pessoas;

- Galpão com 90m² destinado a palestras escolares;
- Malha - campo artificial;
- Bocha - campo excelente;
- Voley de areia - duas quadras;
- Futebol- mini-campo de areia e um mini-campo de grama;
- Parque Infantil - brinquedos de madeira e metálicos para 50 pessoas;
- Ponte ornamental- passagem sobre o córrego que corta o Horto Florestal;
- Rua Principal - dentro do Horto Florestal uma avenida com guias, sarjetas e pavimentação asfáltica;
- Sanitários, vestiários, casa do zelador e poço artesiano.

Condições físicas do Horto Florestal

Resumo da reforma do Horto Florestal (1993-1996)

Através de dados obtidos na Prefeitura Municipal de Votuporanga a reforma geral do Horto Florestal compreendendo os serviços dos desassoreamento do Córrego, construção de uma piscina natural com pedras ornamentais, inclusive cascata medindo 411,00m², construção de uma represa medindo 1.712,00m² com capacidade de 900,00m³, construção de uma represa.

Dique medindo 4.066,50m² no terreno confrontante para levar água até as piscinas dentro do Horto Florestal, construção de 55,00m de linha de tubo de 1,00m² e 0,4m².

A construção de extravasor em alvenaria e laje dentro da represa, drenagem de toda área alagada, instalações de gabiões para contenção de aterros e leito de córrego, plantio de grama, construção de 07 quiosques construção de 343,50m do alambrado para fechamento de toda a área, construção de campo de "bocha", construção de campo de "malha" reforma da casa do caseiro instalação de portões cortes dos eucaliptos que estavam oferecendo riscos de queda, instalação de telefone público, construção de 290.00m de guias e sarjetas na rua interna principal, 377.00m² de pavimentação asfáltica da rua interna principal, instalação de uma ponte sobre gabiões, reforma e pintura dos quiosques e sanitários existentes, instalação de parque com brinquedos de madeira, instalação de mais uma caixa d' água.

Reforma do Horto Florestal (1996)

Na procura de responder a um antigo anseio da população, a de áreas de lazer, a Prefeitura Municipal promoveu uma ampla reforma no Horto Florestal, ampliando suas instalações e oferecendo equipamentos novos para que as pessoas possam passar momentos agradáveis de descontração e de confraternização.

Foram executados serviços de desassoreamento do córrego ali existente, construção de uma piscina natural com pedras ornamentais, inclusive cascata de água corrente, construção de uma represa artificial com 1712 m², volume de 900 m³, com margem preparada com areia grossa, construção de uma represa dique para levar água até a piscina. Foi construído extravasor e laje dentro da represa, para a drenagem de toda a área alagada e plantio de grama.

Foram construídos também mais sete quiosques com cobertura de palha, campos de malha e bocha; a área toda foi fechada com alambrados, instalações de portões, telefones públicos, construção de guias e sarjetas na rua principal que também foi pavimentada. Instalaram mais uma caixa d'água e reformaram a casa do zelador.

Condições atuais do Horto Florestal

O Horto Florestal, um dos principais cartões postais da cidade está precisando de reformas.

Apesar da estrutura que o espaço possui, o horto precisa de uma outra ampla reforma e de mais zeladores em suas dependências. A última reforma e ampliação feita foi em 1995, na administração do ex-prefeito Pedro Stefanelli Filho.

Proposta de Requalificação

O Horto Florestal é uma área utilizada para fins de lazer para os visitantes que por ali passam. Após o estudo para o projeto de requalificação e melhoria do espaço, foram obtidos com diversos resultados.

Estudo de mercado

O público alvo foi segmentado e desta forma foi constatado que os melhores grupos para utilizar o espaço serão:

SEGMENTAÇÃO	FINS DE UTILIZAÇÃO
Escolas de Ensino Fundamental	educação ambiental, recreação e lazer.

Jovens	flexibilização do existente.
Grupos religiosos	local físico e espiritualidade.
Famílias	integração e resgate de valores familiares.
3ª idade	melhoria da qualidade de vida.

Viabilidade técnica e financeira

Linguagem

- Este ítem envolverá diversos quesitos, dentre eles estão:
- Mudança sensível de ambiente;
- Conscientização gradativa do ambiente;
 - Regularização do acesso com pavimentação rústica para veículos, ciclistas e pedestres;
 - Sinalização compatível – sinalização turística através dos pictogramas;
 - Estacionamento adequado – dispondo de vagas especiais para pessoas portadoras de necessidades especiais;
 - Centro receptivo – disponibilizando de mapa esquemático, com texto informativo e educativo.

Implementação da massa verde

Embora seja esta uma área denominada de horto florestal há a necessidade de implementar a massa verde para melhorar a área ambiental. É interessante destacar:

- Plantio de cerca viva – espécie Sansão;
 - Plantio de eucalipto;
 - Implementação de folhagens;
 - Pomar de frutas diversas;
 - Sugerir a mata ciliar na represa;
 - Plantio de grama rasteira – espécie estrela;
 - Manter o corredor central com plantio de eucalipto;
 - Flores – implementar bolsões em pontos estratégicos;
- orquídeas – construir um orquidário;

espécie de flores – Érica.

Fauna

- Introduzir pássaros silvestres;
- Animais silvestres de pequenos porte, dentre eles a capivara.

Água

Represa:

- Valorizar a contemplação;
- Introduzir infra-estrutura de lazer; inclusive pedalinho (de acordo com a legislação específica para a implementação);

Lagoa da cascata:

- Melhorar a vegetação ao entorno;
- Melhorar a qualidade da água;
- Agregar a fauna aquática – tartarugas, peixes, sapos, insetos;
- Instalação de equipamentos – monjolo, roda d' água,
- Valorizar o percurso da lagoa da cascata até a represa – acompanhando a pista.

Infra-estrutura

Construções:

- Concentrar os quiosques – separar uma área afastada;
 - Implementar um brinquedoteca – próxima os quiosques para facilitar o acesso das crianças;
- Instalação de uma área de A&B – lanchonete
- Centro receptivo – área externa;
- Segurança – área externa;
- Ambulatório – área externa;
- Espaço para educação ambiental;
- Equipamentos urbanos – bancos e mesas;

Serviços:

Iluminação:

- Entrada;
- Pista – segurança;

Instalações:

- Saneamento básico – água, esgoto;
- Resíduos sólidos – lixeiras adequadas para a separação de acordo com a natureza dos mesmos;

Como exemplo, destaca-se a necessidade de baterias solares para a iluminação noturna, bem como o aproveitamento de águas pluviais e instalações externas dos equipamentos – didática.

Mirante:

- Localizado em cima da caixa d'água, é necessário adequar o equipamento que se encontra no local.

Arvorismo:

- Implementação desta atividade já que a área dispõem de árvores o suficiente para tal.

Mobilidade:**Circulação:**

- Pista de saúde com bolsões destinados ao descanso, contemplação e equipamentos de ginástica;
- Educação ambiental – árvores e lixeiras destinadas para a circulação interna
- Pista com faixas para diversas atividades, dentre elas: ciclismo, caminhada e passeio – todas com larguras adequadas.

Orçamento financeiro

O Orçamento financeiro fica sobre a responsabilidade da administração pública, visto que é uma área de domínio público. Desta forma é interessante ressaltar:

Parcerias:

- Comitê do Baixo Tietê;
- BNDS;
- Banco do Brasil – educação ambiental e social;

- PROTUR – Embratur;

Receitas:

- Terceirização da lanchonete;
- Terceirização do estacionamento;
- Aluguel dos quiosques;
- Venda de mudas do viveiro;
- Artesanato – souvenirs;
- Locação para segmentação de eventos.

Considerações gerais

O Horto Florestal é uma área que atende à população mais carente e visitantes da região.

Conforme pesquisas feita *in loco* foi constatado que o público frequentador está muito descontente com o abandono e descaso do poder público com a única área de lazer que Votuporanga possui.

De acordo com o levantamento das pesquisas, nota-se a importância que uma área de lazer é fundamental em um município. As pessoas foram unânimes nas questões referentes às melhorias no local e inclusive na diversificação de atividades – no caso que foram propostas de acordo com as melhorias e requalificação da área.

Essa requalificação implicará numa demanda maior de visitantes, que conseqüentemente implicará num giro de capital maior para a cidade, pois as pessoas poderão desfrutar um dia de lazer e terão disponíveis o comércio e a cultura abertos aos desconhecidos.

O Horto Florestal de Votuporanga considerado o patrimônio do município, será bem valorizado e utilizado, deixando através da gestão turística e da sustentabilidade as marcas através dos tempos.

Bibliografia

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 2 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1997. (Coleção Turismo)

BARROS, N. C. C. de. **Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens**. Recife/PE: Ed. Universitária da UFPE, 1997.

DICIONÁRIO AURÉLIO BÁSICO DA LÍNGUA PORTUGUESA (Brasil). Folha de São

Paulo. São Paulo: Nova fronteira, 1994.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Jornal A Cidade, 15 de setembro de 1996, p. 20.

Jornal A Cidade, 29 de outubro de 2000,p.03.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C.. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MORANDI, S.; GIL, I. C. **Espaço e Turismo**. 2 ed. São Paulo: Copidart, 2002.

RODRIGUES, A. A. B.(org). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. E ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Revista: Votuporanga: **O retrato de uma administração**. 1993 – 1996.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do Meio Ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo)

www.virtual.com.br, acesso em 01/02/2005.